

Educação patrimonial e pesquisas arqueológicas – uma aproximação necessária

Grasiela Tebaldi Toledo¹

Resumo

As pesquisas arqueológicas, geralmente, são norteadas por objetivos científicos claros para a comunidade acadêmica e/ou profissionais da área, buscando responder questões sobre diversas temáticas ou problemáticas arqueológicas que possam contribuir para a construção do conhecimento. Atualmente, vem se discutindo que isto só não basta, ou seja, são necessários projetos que envolvam a comunidade não acadêmica e que o conhecimento produzido por arqueólogos alcance o público de forma mais abrangente. Por isso, a importância da Educação Patrimonial no sentido de aproximar os bens arqueológicos e históricos da população, haja vista que uma das premissas preservacionistas é o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural. Assim, algumas pesquisas arqueológicas já trazem em seu bojo essa preocupação, muitas das quais, propondo alternativas para comunicação dos resultados obtidos de forma didática, expondo e musealizando o acervo arqueológico pesquisado ou ainda elaborando projetos educativos que envolvam tanto a comunidade escolar, como a comunidade de maneira geral, para que o patrimônio arqueológico possa ser apropriado, constituindo algo importante para a memória e identidade. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo apresentar algumas propostas de aproximação entre Arqueologia e o público não acadêmico, que já foram problematizadas em trabalhos arqueológicos desenvolvidos no município de Quaraí/RS.

Palavras-chave: Arqueologia, Patrimônio, Educação

Abstract

The archaeological investigations are generally guided by clear scientific goals for the academic community and/or professionals, seeking to answer questions about various topics or archaeological issues that may contribute to the construction of knowledge. Currently, has been arguing that this is not enough, or are necessary projects involving non-academic community and the knowledge produced by archaeologists reach the public more broadly. Therefore, the importance of heritage education in order to bring the archaeological and historical heritage of the population, considering that one of the premises preservationists is the knowledge and appreciation of cultural heritage. Thus, some archaeological research has brought in its wake that concern, many of which, proposing alternatives for reporting the results obtained in a didactic way, exposing in museums researched the archaeological collection or developing educational projects that involve both the school community as the community in general, so that the archeological may be appropriate, being somewhat important to memory and identity. Therefore, this paper aims to present some proposals for rapprochement between archeology and the public non-academic, who has been problematized in archaeological research developed in the Quaraí/RS.

Keywords: Archaeology, Heritage, Education

Introdução

Esse artigo é resultado de trabalhos realizados no âmbito das pesquisas de mestrado, que foram norteadas pela ideia de preservação e divulgação dos acervos das pesquisas arqueológicas desenvolvidas no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul. Os sítios arqueológicos pesquisados foram o sítio Estância Velha do Jarau, os sítios Saladeiro São Carlos e Novo Quaraí e o sítio do Areal.

Inicialmente será apresentado o Projeto Salamanca, o qual norteou as pesquisas arqueológicas realizadas nos sítios citados anteriormente. Posteriormente será demonstrada a importância de que os resultados obtidos com as pesquisas sejam divulgados de forma ampla, principalmente através de projetos educativos e de processos de musealização da arqueologia, sendo apresentadas algumas propostas.

Sítios Arqueológicos de Quaraí/Rs – Projeto Salamanca

O Projeto Salamanca, desenvolvido no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM) compreende as pesquisas arqueológicas realizadas no município de Quaraí/RS. Os trabalhos inseridos nesse projeto apresentam-se sob forma de teses, dissertações, monografias e alguns artigos, ou seja, são pesquisas já desenvolvidas que contam com resultados importantes para a sistematização das informações a respeito da arqueologia na fronteira sul-rio-grandense.

Assim, objetiva-se realizar uma revisão para caracterizar Quaraí, localizada na região fronteira do estado do Rio Grande do Sul como um território patrimonial, ou seja, através da cultura material, analisada pelo viés arqueológico, percebe-se como a região possui diversos patrimônios que se relacionam espacialmente e que devem ser divulgados de forma mais sistemática para a comunidade científica e regional.

O Projeto Salamanca – “Resgate Histórico-Cultural do Município de Quaraí através da Pesquisa Arqueológica” foi elaborado no ano de 1996, tendo como objetivo geral reconstituir a história de Quaraí a partir das evidências da cultura material (arqueológicas) realizando uma interface com a História.

Entre os objetivos específicos estavam localizar no município de Quaraí locais representativos de sua pré-história e história recente; escavar sítios arqueológicos julgados fundamentais para o conhecimento da pré-história e história do município; envolver a comunidade para que esta possa reconhecer seu passado através de atividades de Educação Patrimonial, como exposição dos materiais escavados, visitas de estudantes aos locais de trabalho dos arqueólogos e também sensibilizar as instituições públicas e privadas do município para que apoiassem os trabalhos desenvolvidos.

O projeto originalmente apresentava esses objetivos, porém conforme o andamento das atividades pode-se perceber que muitos foram alterados, modificados, ampliados ou mesmo não chegaram a se concretizar. Nota-se com isso que um projeto inicial é a base para o desenvolvimento das atividades, e não segue um modelo fixo, devendo ser constantemente reavaliado e modificado, se necessário.

Com o passar dos anos e das atividades nota-se, pelos relatórios entregues ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelas pesquisas divulgadas, como o projeto foi sendo desenvolvido; quais aspectos se tornaram

mais relevantes; quais objetivos de fato foram alcançados e quais ainda são os desafios. Pois apesar de a estimativa inicial do projeto ser apenas de 2 anos, este ainda está em vigor, tanto com novas escavações, como com trabalhos sendo desenvolvidos, em forma de dissertações, monografias, artigos, ou seja, o projeto mostrou-se muito importante para o meio acadêmico e uma fonte de investigação muito profícua.

Agora o objetivo (principalmente deste trabalho) é propor alternativas para que a comunidade se envolva mais efetivamente e conheça o que está sendo pesquisado e quais os resultados dos trabalhos acadêmicos. Pois, percebeu-se que os objetivos que não tinham sido alcançados de forma satisfatória foram os que tratavam da Educação Patrimonial, da divulgação das pesquisas, das exposições, da musealização, ou seja, da integração entre academia e comunidade local através da salvaguarda e comunicação do acervo arqueológico para que este se torne herança da população local.

Os trabalhos acadêmicos já divulgados apresentam incipientes resultados do pouco que já foi feito no que tange a aproximação com a comunidade local. Soares (2005) elucida que a atividade de Educação Patrimonial desenvolvida em Quaraí, ocorreu no sítio Estância Velha do Jarau em 2003, quando a atividade de campo foi denominada Sítio Escola Interinstitucional. "Nesse sítio escola, os pesquisadores do LEPA receberam visitantes da comunidade quaraíense interessados em conhecer o patrimônio cultural local" (SOARES, 2005, p.13). Esses visitantes eram formados por professores e alunos de duas escolas da cidade, que entraram em contato com o trabalho do arqueólogo e com as ruínas da estância. "A comunidade escolar foi recebida com uma breve contextualização histórica e arqueológica da Estância Velha do Jarau e foram convidados a conhecer as estruturas remanescentes do complexo central da Estância" (SOARES, 2005, p.15).

No ano de 2004, foi realizada uma exposição no Centro Cultural Dr. Pedro Marinho com materiais recolhidos em atividades de campo no sítio arqueológico Estância Velha do Jarau.

Em todos esses anos de projeto, pode-se perceber que pouco foi feito em relação à comunicação do patrimônio arqueológico que vem sendo estudado sistematicamente, mas continua sendo apresentado somente para os pares da academia, com sua linguagem específica. Portanto, um desafio é que se estabeleça um diálogo entre o ambiente universitário e comunitário, utilizando o patrimônio cultural e a arqueologia como instrumentos facilitadores dessa interação (SOARES, 2005, p. 20).

Retomando o projeto inicial, o cronograma das atividades iniciou em 1997, com a escavação do sítio arqueológico Estância Velha do Jarau, justificando tal escolha devido à importância que o seu fundador, Bento Manoel Ribeiro, possui para a história de Quaraí, do Rio Grande do Sul e história platina. A Estância Velha do Jarau representa um dos principais marcos de fronteira do início do século XIX, quando os conflitos bélicos limítrofes criavam grandes instabilidades sociais e econômicas.

Os três sítios - Estância Velha do Jarau, Areal e Saladeiro São Carlos e Novo Quaraí - localizam-se no município de Quaraí, cidade limítrofe com Artigas no Uruguai, sendo sítios arqueológicos que se relacionam espacialmente e apresentam características importantes do passado da região, tanto da pré-história (sítio Areal) como da história mais recente, dos séculos XIX e XX (Estância e Saladeiros). Esses dois últimos relacionam-se temporalmente também, muitas vezes tendo histórias que se complementam, acervos similares, que podem ser analisados de forma comparativa. Enquanto que o sítio do Areal e outros sítios pré-históricos prospectados na área trazem informações importantes para compreender a ocupação desse território, desde tempos mais remotos, alertando para essa ocupação, ou seja, quando colonizadores espanhóis e portugueses chegam ao Rio Grande do Sul, essa área era povoada por grupos indígenas, que apesar de muitas vezes massacrados, dizimados ou assimilados pelos colonizadores, deixaram suas marcas nesses locais, sendo possível, atualmente reconstruir parte de sua trajetória.

Como isso, o objetivo é fazer uma relação entre os sítios e a história local, para apresentar uma narrativa mais generalizante sobre as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Projeto Salamanca, e dessa forma relacionar essas pesquisas, que tradicionalmente foram desenvolvidas de forma separada, devido aos objetivos acadêmicos, focando na construção de um discurso que seja acessível à comunidade local, ou que ao menos busque sistematizar o que vem sendo desenvolvido no que tange a arqueologia, para que, além do arqueólogo, outros profissionais possam utilizar como fonte para divulgação do conhecimento produzido, sejam eles, museólogos, educadores, turismólogos, etc. Pois como afirma Noelli "A disseminação de informações inteligíveis e didáticas é um ponto-chave para o futuro do patrimônio arqueológico, pois o que não é visto não é lembrado" (2000, p. 262).

Esses profissionais atuam em áreas em que o contato com o público é mais direto e constante. E é muito importante que existam trabalhos que produzam conhecimentos que possam ser traduzidos de forma clara a esse público, sejam nos museus, escolas ou pontos turísticos.

Nesse sentido, busca-se ampliar ou consolidar os objetivos propostos inicialmente pelo Projeto Salamanca como forma de garantir a valorização e preservação do patrimônio arqueológico, através de seu conhecimento e ampla comunicação.

Apesar de o Projeto Salamanca ser bastante abrangente, outros projetos foram propostos e desenvolvidos na região de Quaraí, para tratar de assuntos específicos, como o projeto "Levantamento Geo-Arqueológico de Caçadores-Coletores no Rincão do Inferno – Quaraí/RS" que prospectou o potencial arqueológico da região, aplicando metodologias inovadoras na localização dos sítios e o projeto "Memória e Arqueologia em Quaraí: Valorização do Patrimônio Cultural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul" que realizou um levantamento das memórias e representações acerca do passado de Quaraí. Trata-se de uma tentativa de aproximação do saber dos moradores sobre sua historicidade, inserindo-os numa trajetória coletiva.

Percebe-se com isso, como a região de Quaraí possibilita um amplo leque de pesquisas, com diversos desdobramentos, tanto no que tange a pré-história, como no que se refere à história mais recente e a valorização e preservação do patrimônio cultural e arqueológico da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

O sítio do Areal foi analisado mais sistematicamente em dois trabalhos, sendo um deles a dissertação de mestrado "O sítio do Areal e a região do Rincão do Inferno: a variabilidade gestual e o modelo locacional para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul" de Lucio Lemes (2008), o qual apresenta a análise de uma coleção de líticos lascados do sítio Areal. O estudo prioriza a análise tecnológica e gestual da indústria lítica da região, além de testar o modelo locacional criado por Milder (2000) para a localização de sítios arqueológicos na região, denominada Rincão do Inferno, através do fator geo – fundamental para a pesquisa arqueológica.

Assim, esse estudo contribui para a ampliação da análise da indústria lítica da Fronteira Oeste do estado, através de elementos tecnológicos, pois como afirma Lemes "o estudo da cultura material lítica dos sítios de caçadores-coletores da região oeste do Rio Grande do Sul enfatizavam apenas os objetos retocados e seus aspectos morfológicos em detrimento dos elementos tecnológicos de sua produção" (2008, p.14).

No sítio foi localizado um Monólito, ou seja, um bloco de arenito com inscrições rupestres. Na área também foram localizadas cerâmicas da denominada tradição Vieira, mas o material lítico é o mais abundante e foi o alvo específico da pesquisa de Lemes (2008).



FIGURA 1: Monólito – Fonte: Acervo LEPA/UFSM Acervo



FIGURA 2: Gravuras rupestres – Fonte: LEPA/UFSM



FIGURA 3: Cerâmica da Tradição Vieira – Fonte: Acervo LEPA/UFSM

Na coleção do sítio Areal foi possível observar a predominância do arenito silicificado, com ocorrências de basalto e calcedônia, além da grande maioria ser composta de lascas. A coleção de suportes com grande investimento técnico é formado por 14 instrumentos recorrentes. E é nesses instrumentos que a análise é empreendida, pois segundo o autor, eles são uma

(...) categoria estratégica para a compreensão dos conjuntos das indústrias dos demais assentamentos e, também, porque estes instrumentos (chamados por nós de recorrentes, mas tradicionalmente denominado plano-convexo) permitem relacionar núcleos e detritos de lascamento de uma maneira dinâmica (LEMES, 2008, p. 87).



FIGURA 4: Suporte de um instrumento plano-convexo. Fonte: Acervo LEPA/UFSM

O outro trabalho é a monografia de Ricardo Marion, intitulada "Um sítio arqueológico em meio aos Areais de Quaraí/RS: uma proposta de interpretação espacial", na qual o autor analisa a cultura material resgatada nos anos de 1999, 2003 e 2005 para entender a dispersão do material arqueológico no espaço do sítio, definindo três áreas de atividades específicas.

Marion (2008) analisa três coleções arqueológicas coletadas pela equipe do LEPA-UFSM nos anos de 1999, 2003 e 2005, que contam com 5.520 peças, que co-existiram, ou seja, foram produzidas em um mesmo período de tempo e por um mesmo grupo de indivíduos pretéritos (p.33).

Através da análise do contexto atual do sítio do Areal e do material lítico "foram percebidas e delimitadas 3 áreas de atividades específicas: a área de habitação, a área de redução inicial dos núcleos e a área de obtenção de matéria-prima" (MARION, 2008, p.36).

A área de habitação foi delimitada através da análise da coleção coletada no ano de 1999, "visto que existem instrumentos líticos mais elaborados e principalmente muitos fragmentos de cerâmica, não encontrados de forma tão concentradas quanto nessa área" (MARION, 2008, p.37).

Outras características do material encontrado nessa área e que fez o autor defini-la como área de habitação é a presença de lascas de pequeno porte, que são o produto do lascamento que dá a forma final do instrumento ou mesmo são resíduos do ato de reavivamento do gume para cortes e raspagens. Além da ausência de núcleos de grande porte, a existência de fogueiras (cozimento de alimentos e aquecimento em dias frios), presença de cerâmica e a proximidade com um morro-testemunho que poderia servir para proteção devido as intempéries do clima.

A área de redução inicial dos núcleos foi definida através do mapeamento de estruturas de lascamento pouco perturbadas, sendo que 16 estruturas foram coletadas, que juntas somam 848 peças, e algumas podem ser remontadas, ou seja, "foi possível a junção de lascas oriundas do mesmo núcleo. Ao todo foram 25 remontagens. Algumas apresentam até seis peças unidas" (MARION, 2008, p.41). As remontagens são importantes, pois mostram exatamente o que está sendo aproveitado, isto é, a massa central da rocha.



A área de atividade, denominada de área de redução inicial dos núcleos é uma área relacionada com a fabricação de instrumentos líticos.

A área de obtenção de matéria-prima foi diagnosticada através do mapeamento da fonte de matéria-prima do grupo. Nesse local não existia a presença de detritos de lascamento, o que descarta a possibilidade de preparo dos núcleos no local, já que havia sido localizada uma área específica para o preparo de núcleos.



Outros sítios arqueológicos importantes de Quaraí são os Saladeiros, porém estes ainda não foram trabalhados de forma sistemática pela arqueologia, sendo que alguns poucos trabalhos, na forma de artigos, foram publicados com resultados incipientes sobre suas estruturas, seu funcionamento, lendas, memórias e relação com a localização fronteiriça.

No artigo "O Processo de Reestruturação Econômica no Rio Grande do Sul – Aspectos da Indústria do Charque na Fronteira Platina", Volkmer e Milder afirmam que a cidade de Quaraí, através de seus saladeiros, estava inserida num processo de reestruturação da atividade charqueadora do Rio Grande do Sul no final do século XIX. "Trata-se de um período em que o centro de tal atividade desloca-se de Pelotas para o interior do estado, incrementando-se as técnicas e estrutura das charqueadas" (VOLKMER; MILDER, 2003, p.1).

Nesse artigo, os autores apresentam as ruínas de dois saladeiros, que são objetos de resgate histórico e arqueológico, inseridos em um contexto no qual

todas as charqueadas da região oeste tinham o predomínio de capital estrangeiro e mantinham relação com países vizinhos, dependendo de gado e portos da Argentina ou do Uruguai.

Nesse sentido foi desenvolvido um projeto específico de valorização do patrimônio em Quaraí, sendo que este objetivava além de outras coisas, “fazer um resgate histórico e arqueológico dos antigos saladeiros” (VOLKMER; MILDER, 2003, p.3). O próximo passo do projeto seria a identificação e análise das estruturas para estabelecer as relações que possibilitaram o funcionamento dos referidos estabelecimentos. O projeto, intitulado “Memória e Arqueologia em Quaraí: Valorização do Patrimônio Cultural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul” desenvolvido no LEPA-UFSM é importante, pois abrange várias pesquisas da região, entre elas o estudo dos saladeiros.

Em relação às estruturas dos saladeiros de Quaraí os autores afirmam que havia “estruturas com diferentes funções – bem como os casarões que foram a administração e escritório dos mesmos. A casa que funcionava como ponto de venda de produtos de consumo para os trabalhadores” (VOLKMER; MILDER, 2003, p.4). Nas margens do rio Quaraí também foram identificadas as estruturas que possibilitavam o sustento do cabo aéreo que estabelecia a comunicação entre a margem direito do rio Quaraí e a margem esquerda, ou seja, transportava o charque produzido em Quaraí até Artigas no Uruguai.

Mais especificamente sobre o Saladeiro São Carlos, Volkmer e Milder escreveram um artigo intitulado “Vida e Memória nas Ruínas de um Saladeiro” no qual apresentam o início de uma atividade de Educação Patrimonial com os moradores do bairro do Saladeiro, onde as ruínas do Saladeiro São Carlos estão localizadas.

Primeiramente foram realizadas entrevistas, sendo que as próximas fases da atividade seriam a análise dos depoimentos para a estruturação de uma proposta de trabalho (palestras, exposições, visitas orientadas) junto às pessoas que participaram da primeira etapa da pesquisa.

O objetivo central da atividade desenvolvida junto à comunidade de Quaraí é propiciar aos moradores o reconhecimento de seu patrimônio histórico e arqueológico, considerando suas concepções e interpretações.

Dessa forma, foi realizado o levantamento oral e a consulta bibliográfica, que possibilitaram o conhecimento de lendas e histórias referentes ao saladeiro que são transmitidas ao longo do tempo.

Volkmer e Milder (2003b) perceberam que o pensamento comum entre os moradores do bairro do Saladeiro era que enquanto o saladeiro estava em atividade, Quaraí tinha sido uma cidade próspera, e que atualmente não há mais o progresso e desenvolvimento anterior que era proporcionado pelo funcionamento do saladeiro. Dessa forma, as ruínas são associadas a um passado glorioso, onde o progresso e a riqueza estavam presentes.

As ruínas em Quaraí representam um período em que a cidade era destaque, sendo que a memória desse momento talvez traga a esperança de crescimento econômico, sendo que os depoimentos dos moradores inserem-se nessa possível interpretação, pois "as ruínas são vistas como expressão de um tempo que deveria ser revivido, símbolo de progresso, emprego e utilização dos recursos da cidade" (VOLKMER; MILDER, 2003b, p.2).

Os próprios moradores apontam soluções e alternativas para a reutilização das ruínas, afirmando que é preciso dar uma nova funcionalidade para as estruturas, podendo ser utilizadas como um espaço de entretenimento e lazer.

Em virtude de já haver uma identificação e um reconhecimento das ruínas como algo significativo para a cidade, os autores do artigo apontam que ações de preservação seriam facilitadas. "Nesse ponto, ressalta-se a importância da interação direta entre o meio acadêmico e a comunidade local." (VOLKMER; MILDER, 2003b, p.3).

Com isso percebe-se que o trabalho arqueológico nos saladeiros, baseou-se mais na interação com a comunidade, algo importante para a atual pesquisa, já que é um ponto de partida para que outras atividades venham a ser desenvolvidas dando continuidade a esse projeto. Iniciar um trabalho arqueológico através do contato e entrevistas com os moradores da região é um enfoque fundamental para que o patrimônio arqueológico seja valorizado, preservado e reconhecido como tal. Nesse sentido, pode-se afirmar que as conclusões preliminares dos autores dos artigos apontam potencialidades cruciais para a manutenção da memória e patrimônio local.

Outro sítio arqueológico histórico do município de Quaraí é o sítio RS-Q-17 Estância Velha do Jarau, que já foi alvo de alguns estudos, entre eles a dissertação de mestrado de Flamarion Freire da Fontoura Gomes (2001), intitulada "Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828 – 1905). Um estudo de caso em arqueologia histórica rural"; a dissertação de mestrado de Juliana Rossato Santi (2004), "Estabelecimento de Estâncias: Estratégia imposta pela Coroa Luso-Brasileira na fixação dos limites da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul"; a monografia de conclusão de curso de Grasiela Tebaldi Toledo (2008), "A Estância Velha do Jarau e o contexto fronteiriço: os lugares e as louças no espaço

doméstico”; a monografia de especialização de Diele Ilha Thomasi (2008) “Metais da Estância Velha do Jarau-Quaraí-RS: uma análise do cotidiano de uma estância na fronteira Brasil-Uruguai no século XIX através da Arqueologia Histórica”; a dissertação de mestrado de Chimene Kuhn Nobre (2011) “Ar livre e Carne em Abundância. Um estudo histórico-cultural do gaúcho e sua alimentação no século XIX” e a dissertação de mestrado de Grasiela Tebaldi Toledo (2011), “A pesquisa arqueológica na Estância Velha do Jarau e os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul – interfaces entre Patrimônio, Memória e Identidade”.

As diversas atividades arqueológicas empreendidas na Estância Velha do Jarau geraram um acervo muito variado de vestígios arqueológicos, entre eles, louças, metais, ossos, vidros, materiais construtivos, sendo que alguns já foram alvos de estudos e análises mais aprofundados, outros somente passaram por um processo de quantificação, sem gerar resultados específicos, mas que podem servir para relacionar com as demais pesquisas e também para perceber a diversidade da cultura material encontrada nesse ambiente.



FIGURA 8: Escavação no sítio Estância Velha do Jarau. Fonte: Acervo LEPA/UFSM.

Em muitos dos trabalhos realizados na Estância Velha do Jarau, buscou-se mostrar como uma estância fronteiriça do século XIX, local marcado por disputas e delimitações territoriais, também foi um espaço de convívio familiar e doméstico, com atividades cotidianas relacionadas à alimentação, produção de gado, vida na área rural, consumo de itens industrializados, entre outros.

Os metais encontrados na estância foram divididos em categorias de análise (alimentação, vestuário, bélicos, equestres e ferramentas agrícolas), sendo que Thomasi afirma que:

A partir da cultura material resgatada das diversas escavações desenvolvidas pelo LEPA, é possível observar uma grande variedade de peças, inseridas nas atividades cotidianas da estância, tanto dentro de casa, nas tarefas domésticas, como inclusive na presença de objetos adaptados à cultura européia em que estava inserida, quanto nas atividades de campo, como a agricultura e as atividades de montaria, tão frequentes no Rio Grande do Sul, além disso, existe a presença de

peças relacionadas a armamento e belicismo, objetos típicos de uma região conflituosa com a fronteira Brasil-Uruguai, inseridas em seu período histórico (THOMASI, 2008, p. 54).

Em relação à análise dos vestígios faunísticos, Nobre conclui que havia grande variedade no cardápio da cozinha gaúcha, não existindo uma predominância do churrasco, nem do arroz carreteiro, apesar de serem cultuados como símbolos da cultura gaúcha. Para corroborar com a afirmação da diversidade, Nobre (2011, p. 132) afirma que “a cozinha gaúcha tem na sua origem influência espanhola, portuguesa, africana e indígena. E ainda no século XIX começa a receber grande contribuição da colonização, tanto alemã como italiana”.

Dizer que o gaúcho não comia churrasco, a carne de boi assada na brasa, seria contradizer uma gama de relatos de preparo e consumo deste durante o século XIX no atual território do Rio Grande do Sul, mas também não era o churrasco o dominador do seu menu desde os tempos mais remotos (NOBRE, 2011, p. 132).

Assim, pode-se perceber a diversidade estancieira, também no domínio da alimentação, comendo churrasco, mas também consumindo as carnes em forma de caldos, ensopados e cozidos, aproveitando praticamente tudo que era possível do boi/vaca. Porém, também consumiam outros animais, como ovelha, galinha, peixes e animais silvestres (ema, tatu, etc.) (NOBRE, 2011).

A imagem construída de que o gaúcho se alimentaria basicamente de churrasco, ou então que essa forma de preparo da carne sempre foi a mais apreciada, foi contestada por Nobre (2011, p. 136) afirmando que:

As práticas alimentares do gaúcho do passado inseridas em uma memória histórica e repetidas no presente constituíram-se em tradições culinárias, fazendo com que o indivíduo se coloque num contexto sócio-cultural, que lhe confere uma identidade, reafirmada através da memória gustativa.

A análise das louças do sítio arqueológico Estância Velha do Jarau foi pautada, principalmente, pelas condições de acesso aos itens industrializados, pela especificidade do comércio realizado pelos mascates e também através do contrabando, ou seja, relacionou-se o consumo e utilização de louças em uma estância fronteiriça com a disponibilidade de adquirir esses produtos, não se configurando como um elemento de distinção social ou indicador de status socioeconômico, mas sim como objetos utilizados no dia-a-dia da estância, configurando esse ambiente como doméstico e familiar.

As louças foram fundamentais para problematizar a questão de utilização de objetos corriqueiros no ambiente estancieiro, validando a hipótese de que as estâncias são locais de moradia, onde a materialidade do cotidiano também é encontrada, além de contribuir para a compreensão de como as louças podem ser interpretadas em um espaço fronteiriço e rural.

Através da pesquisa na Estância Velha do Jarau demonstrou-se como uma estância de fronteira também é um núcleo habitacional, com espaços reservados às atividades domésticas, que não aparecem no registro documental escrito. Dessa forma a estância não se configura apenas como um local de conflito e criação de gado.

Foi possível compreender, através desse estudo, os hábitos cotidianos e domésticos dos que residiam numa estância de fronteira, muitas vezes consagrada na historiografia como um lugar apenas de conflito, beligerante e de demarcação territorial.

Assim, a cultura material estancieira, demonstra como os habitantes desse espaço estavam relacionando-se com o consumo de objetos industrializados, adquirindo-os conforme a disponibilidade e acesso, realizando suas escolhas através de suas necessidades, sem preocupações em ostentar riqueza ou distinção social através das louças, podendo estas cumprirem suas funções práticas e utilitárias do cotidiano de um ambiente doméstico rural na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, pode-se perceber que a Estância Velha do Jarau tem um grande potencial para se trabalhar com as noções de patrimônio arqueológico, cultural, além de ser um importante marco para a história local e regional, o que facilita a identificação com o local. Nesse sentido, as pesquisas arqueológicas, contribuem para a valorização desse passado e desse patrimônio de forma objetiva, mas que precisa divulgação ampla e participação do público para que se transforme em herança para as gerações futuras.

Propostas de Divulgação dos Sítios Arqueológicos – Aproximação entre Arqueologia e o Público

Por que devemos tentar atingir o público? Porque não nos contentamos em ser um grupo minoritário e atrair uma pequena elite, que apreciará totalmente nossos métodos e nossas sutis abordagens em relação ao passado? Precisamos realmente de um público informado; não podemos nos dar o luxo de ficarmos isolados. A arqueologia necessita da compreensão e da colaboração do fazendeiro, do garimpeiro e do mateiro. Um público interessado e informado não destruirá seu próprio passado (nossa matéria-prima). (RAHTZ, 1989, p. 165).

Um trabalho propositivo sempre é um desafio, já que nem sempre as propostas podem ser postas em prática, porém a iniciativa de propor estratégias de divulgação e aproximação do público com a pesquisa arqueológica já é um avanço metodológico no que concerne à Arqueologia.

As pesquisas arqueológicas já desenvolvidas podem ser consideradas o ponto de partida na gestão do patrimônio arqueológico, já que é a pesquisa que torna o patrimônio atual e presente na sociedade contemporânea. Segundo Meneses

“a arqueologia fornecerá sempre, material para tornar inteligível o fenômeno de transformação das sociedades – e isto seria um caminho fértil para ser explorado na educação” (2007, p.49).

Assim, depois de realizadas pesquisas sistemáticas no sítio arqueológico Estância Velha do Jarau, sítio do Areal e sítios Saladeiro São Carlos e Novo Quaraí, no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul, é fundamental que os resultados obtidos nesses trabalhos sejam aproveitados para a formulação de propostas de divulgação, seja através de atividades educativas, ou mais sistematicamente em processos de musealização.

Percebe-se a importância da compilação de resultados de pesquisas já desenvolvidas, com o objetivo de sistematizar o conhecimento para que a divulgação seja facilitada. Com esse pensamento, é que foram organizados os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no município de Quaraí, em forma de sínteses e algumas reflexões sobre a identificação do patrimônio local através dessas pesquisas.

As premissas da Arqueologia Pública foram fundamentais para a compreensão da importância de aproximar o público em geral da disciplina Arqueologia e principalmente de seu patrimônio, muitas vezes objeto de estudo arqueológico. Nesse sentido, esse trabalho pode ser considerado o passo inicial para que atividades de Educação Patrimonial na região sejam desenvolvidas de forma sistemática e permanente em escolas, museus e espaços de memória e cultura. Pois, não basta realizar atividades educacionais de forma isolada e pontual, mas é necessário que seja um processo contínuo, e para que as ações educativas tenham continuidade é importante um instrumento de apoio e um espaço para que estas ocorram de forma satisfatória.

Espera-se que essa compilação de pesquisas arqueológicas possa contribuir para a maior divulgação do conhecimento científico para a comunidade civil leiga, já que é um trabalho em forma de síntese geral e que busca apresentar e mostrar a importância da preservação dos patrimônios já estudados e pesquisados pela Arqueologia.

Sabe-se que muitas vezes isso independe da vontade do pesquisador, precisando de apoio e respaldo do poder público local para que possam ser efetivadas atividades educativas referentes à Arqueologia e ao Patrimônio Cultural na rede de ensino, em museus ou espaços culturais da cidade. Assim, esse trabalho pode ser visto como um instrumento de sensibilização ou mesmo informação para professores, dirigentes locais, museólogos, turismólogos, educadores, etc. Muitas vezes, são esses profissionais que vão dar continuidade ao processo educativo e de divulgação do patrimônio, já que são eles que têm a capacidade de transformar o conhecimento produzido na academia, em algo acessível para alunos, turistas e pessoas da comunidade.

Esse trabalho pode ser entendido como o resultado de muitos anos de pesquisa arqueológica, que agora precisa ir adiante e alcançar de fato seu maior objetivo (que muitas vezes ficou em segundo plano ou mesmo esquecido): o reconhecimento por parte da comunidade local do patrimônio identificado na pesquisa arqueológica, para que ocorra a valorização e preservação deste patrimônio e consequentemente a construção de identidades mais plurais, que respeitem a alteridade e a diferença cultural.

Assim, uma das propostas que será mais detalhadamente apresentada nesse artigo refere-se à Musealização da Arqueologia e também de gerenciamento dos acervos museológicos já existentes na região para que estes possam comunicar de forma mais dinâmica e diversificada o patrimônio relativo aos sítios arqueológicos da região, especificamente do município de Quaraí.

"Sem pretender aprofundar demasiado, podemos dizer que é através da musealização de objetos, cenários e paisagens que constituam sinais, imagens e símbolos, que o Museu permite ao Homem a leitura do Mundo" (GUARNIERI, 1990, p. 8).

Há diversas maneiras possíveis de musealizar os acervos arqueológicos, para que estes sejam comunicados de forma satisfatória e que permitam reflexões e discussões acerca das estâncias e charqueadas gaúchas do século XIX, bem como do passado indígena da região e como isso influencia a memória da população do estado do Rio Grande do Sul.

Promover exposições itinerantes é uma forma de divulgar o acervo arqueológico em variados museus e lugares de memória. O depositário do acervo, no caso, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - LEPA/UFSM poderia elaborar uma exposição e divulgá-la entre os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estabelecendo parcerias com essas instituições.

Para que isso tenha continuidade, e não se transforme novamente em apenas atividades pontuais, uma alternativa seria implementar esses projetos através do Sistema Estadual de Museus, que pode intermediar os contatos entre depositário do acervo arqueológico e os museus interessados em receber exposições temporárias em seu espaço expositivo.

Quaraí possui apenas uma instituição museológica, pertencente ao Exército Brasileiro. Assim, seria interessante a organização de outro museu na cidade, que poderia até vir a ser um museu de Arqueologia, em virtude do número de sítios e pesquisas arqueológicas já realizadas nesse município.

As pesquisas no sítio arqueológico do Areal apresentam as características fundamentais dos caçadores-coletores da região. Tanto o trabalho de Lemes (2008), como o de Marion (2008) apontam a importante relação do homem pretérito com

o meio em que estava vivendo. Com isso, pode-se considerar o território como um fator de relação desses caçadores-coletores e os habitantes que hoje vivem nesse mesmo território, com outras tecnologias e formas de adaptação ao meio ambiente.

A difícil identificação com o passado pré-histórico pode ser diminuída com esse tipo de abordagem, ou seja, quando se busca uma ligação através do território facilita o entendimento de que o local em que se vive na atualidade já foi habitado por povos diferentes, com cultura e modos de vida diversos. É nesse sentido, que se busca uma aproximação com a comunidade atual, através dos conceitos de alteridade e valorização da cultura indígena. E essa valorização e reconhecimento só se tornam possíveis através da pesquisa, ou seja, sem conhecimento a respeito das populações pretéritas que habitaram o local é impossível apresentar de forma consistente o passado pré-histórico do local.

O sítio do Areal é um exemplo de estudo que aponta as especificidades do grupo caçador-coletor, sendo que Lemes (2008) e Marion (2008) mostram como se adaptaram ao meio, como fizeram seus instrumentos em pedra, como organizaram o espaço onde habitaram, de que lugares tiravam os recursos para sua subsistência e também afirmam a existência de gravuras rupestres e cerâmica, ampliando, dessa forma, o conhecimento sobre os primeiros habitantes da atual fronteira Brasil/Uruguai.

Os outros sítios arqueológicos já se referem a períodos mais recentes da história, referenciados pela localização fronteira, ou seja, são de um período de instabilidades na região, onde estão se estruturando e delimitando os limites territoriais ou mesmo de uma época em que brasileiros e uruguaios atuavam em ambos os territórios.

Nesse contexto as pesquisas relativas aos Saladeiros São Carlos e Novo Quaraí (VOLKMER; MILDER, 2003), apontam para uma pré-existente identificação com os locais, uma vez que a memória desse passado ainda está bastante viva nos antigos moradores do bairro Saladeiro do município de Quaraí. Isso foi identificado através das entrevistas realizadas com os moradores, que reconheceram que desejam ver as ruínas do saladeiro novamente funcionando, mesmo que com outras finalidades.

Esse sentimento é muito importante para a valorização e preservação do patrimônio arqueológico histórico do município. E para que isso seja perpetuado é importante mais pesquisas e divulgação sobre o conhecimento produzido referente a esses saladeiros, uma vez que Volkmer e Milder (2003) apontam a importância de valorizar Quaraí como um local produtor de charque, de maneira industrial, no período posterior ao auge da produção pelotense. Com isso, Quaraí seria reconhecida

de forma geral, como uma cidade produtora de charque, como é reconhecida Pelotas/RS, e não somente os pesquisadores, historiadores e arqueólogos ou alguns moradores antigos do município saberiam sobre esse passado da cidade.

Esse é um dos fatores que podem contribuir para a identificação do patrimônio local, uma vez que quanto mais conhecimento e divulgação, mais facilitada fica a preservação destes e conseqüentemente há mais reconhecimento e valorização do passado local.

A Estância Velha do Jarau demonstra como as estâncias são fundamentais para entender a história do Rio Grande do Sul e também do Brasil, visto que elas foram importantes para a consolidação dos limites territoriais do Estado brasileiro frente ao uruguaio.

Além de um fator fundamental da história, as estâncias, também podem ser consideradas um referencial da cultura do Rio Grande do Sul, uma vez que é entendida como o local do “verdadeiro gaúcho”, ou seja, há uma romantização e idealização desse espaço como sendo o ambiente em que se desenvolveram as características fundamentais do povo gaúcho, sejam elas a valentia, o trato com o gado, a vida no campo, etc. Essa ideia de identidade gaúcha para todo sul-rio-grandense pode ser mais bem compreendida se as pesquisas realizadas forem divulgadas, mostrando a heterogeneidade da cultura do estado do Rio Grande do Sul, e mesmo a história plural das estâncias, onde habitavam os estancieiros, mas também os peões, escravos, mulheres, agregados, caseiros, etc., ou seja, era um ambiente muito diversificado e múltiplo que merece ser mais bem compreendido pelos que cultuam as tradições do campo e da vida estancieira.

Não há como negar que existe uma forte identificação com o passado das estâncias, das guerras empreendidas para a formação dos Estados-nacionais, e com a vida campeira, porém é preciso perceber que há um movimento contrário a essa exaltação somente do tipo gaúcho, buscando resgatar a diversidade e multiculturalidade do estado.

Assim, pode-se considerar o município de Quaraí, como um território patrimonial, já que se relacionou à identificação dos patrimônios ao território, desde a ocupação dos caçadores-coletores até a delimitação do território atual brasileiro. Dessa forma, entende-se a caracterização desse espaço como uma tentativa de reunir todos os aspectos necessários à compreensão do lugar. “Ao compreendermos os lugares onde as pessoas viveram, começamos a compreender a estreita ligação entre as pessoas e o seu património, entre as ideias e os objectos, entre os valores intangíveis e tangíveis” (ALÇADA, 2007, p.25).

Nessa mesma linha, Guarnieri (1990, p.10) afirma que:

Portanto, não podemos segregar o ambiente físico natural do ambiente físico transformado pelo homem: ambos são diferentes gradações do trabalho e da ação humana; o ambiente físico natural internalizado na consciência do homem, percebido, valorizado, é um patrimônio e uma herança a ser transmitida; o ambiente físico transformando, reordenado pelo homem, pelos assentamentos humanos é um patrimônio e uma herança; ambas são dimensões diferentes da Cultura do Homem.

Assim, pode-se afirmar que o território do município de Quaraí é múltiplo e representativo de diferentes momentos históricos que se interconectam e se relacionam quando se articula uma ideia de patrimônio cultural, objetivando a preservação e valorização da história e pré-história local.

Com essa breve explanação sobre os sítios arqueológicos quaraíenses, pode-se argumentar sobre a relevância de o município ter um Museu de Arqueologia, que possa abrigar os acervos dos sítios arqueológicos já pesquisados.

Outras propostas podem ainda ser citadas, ou seja, a criação de um Museu Virtual dos sítios arqueológicos, onde as fotografias do acervo e das escavações possam ser digitalizadas e fique disponível na rede mundial de computadores.

Uma proposta mais audaciosa seria musealizar o próprio sítio arqueológico e elaborar um roteiro turístico até o local.

E assim, poder-se-ia continuar propondo e explicitando ideias de como comunicar o acervo dos sítios arqueológicos, porém não basta apenas citar diversas propostas, há alguns parâmetros que se acredita que devam ser seguidos em qualquer uma das alternativas que possam vir a ser postas em prática.

Segundo Bruno (2005, p. 235) “a musealização de sítios arqueológicos assume papel mais definido e amplia os vetores de articulação entre a pesquisa e a sociedade, no que diz respeito às interfaces entre preservação e desenvolvimento local”. Ou seja, não basta apenas colocar os objetos arqueológicos em um museu, ou então musealizar um sítio, é preciso que haja articulação permanente entre pesquisa e sociedade, para que a patrimônio arqueológico seja propulsor de novas perspectivas, sejam elas identitárias ou mesmo de desenvolvimento econômico para uma região.

De acordo com Bruno (2006) é preciso que se delineiem algumas premissas para a formulação de propostas de musealização da arqueologia, que podem iniciar com o refinamento de metodologias de trabalho de salvaguarda e comunicação, através do exercício profissional. Assim, nota-se que é necessário que haja profissionais comprometidos e atuantes, tanto na pesquisa arqueológica quanto no gerenciamento dos acervos museológicos, para que possa haver diálogo entre as duas áreas e tornar possível a implementação de projetos de musealização da arqueologia.

Assim, uma das propostas seria instrumentalizar os museus da região, com equipes profissionais, que possam requalificar as linhas de acervo e atuar no melhor gerenciamento e comunicação dos acervos museológicos.

Bruno (2006) afirma que é preciso especializar os olhares profissionais a partir do ensino acadêmico, ou seja, os profissionais que poderão vir a atuar nos museus da região da Fronteira Oeste precisam também entrar em contato com as pesquisas históricas e arqueológicas já desenvolvidas para aproveitarem o conhecimento produzido, no sentido de organizar as exposições, para que estas possam apresentar as problematizações sobre o assunto, permitindo que o visitante atribua diferentes valores à memória e ao patrimônio do Rio Grande do Sul.

Outras premissas podem ser elencadas para que sejam norteadoras de projetos museológicos, ou mais especificamente para a musealização da arqueologia, ou para que ocorra a interlocução entre acervo arqueológico e acervo museológico através de uma temática em comum.

De acordo com Bruno (2006, p.8) alguns pontos são importantes para atuação profissional nos museus e para a eficácia de projetos de musealização, sendo eles:

A compreensão sobre as particularidades da aplicação dos procedimentos museológicos, no que tange à natureza da evidência material musealizada, à especificidade do perfil institucional, à potencialidade do público a ser atingido, ou mesmo sobre a inserção geográfica do processo museológico;

A inserção de novas tecnologias e da virtualidade em um universo que tem privilegiado a evidência material da cultura (parcelas da realidade);

A identificação dos limites e das reciprocidades entre preservação patrimonial e desenvolvimento sócio-econômico cultural, por intermédio da ação museológica.

Esses três pontos selecionados, entre outros apontados por Bruno (2006), se relacionam diretamente ao contexto analisado, onde nota-se que é necessária uma maior atuação profissional, tanto nos museus, como através de uma maior relação entre os profissionais da Arqueologia com a comunidade que pode usufruir do acervo arqueológico nos museus da região.

A questão das novas tecnologias pode ser uma maneira de divulgar os acervos museológicos e arqueológicos de forma mais dinâmica e rápida, de acesso facilitado, mas que precisa de uma constante atualização e relação com as novas pesquisas e exposições, lembrando aqui da proposta de criação de um museu virtual, ou mesmo poder-se-ia propor que as novas tecnologias façam parte dos museus da região diversificando os suportes de informação e formas expositivas.

O ponto referente à identificação dos limites e reciprocidades entre preservação e desenvolvimento é um elemento que norteia qualquer ação referente à conservação de patrimônios, ou seja, é preciso que a comunidade se envolva no processo de identificação de seus patrimônios e perceba como estes podem ser propulsores de desenvolvimento socioeconômico e cultural, muitas vezes impulsionando o turismo, a valorização das cidades e de seu entorno, gerando empregos e melhorando uma região como a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, atualmente empobrecida e precisando de projetos que melhorem a vida da população.

O fenômeno museológico foi reconhecido, seja através dos museus ou das várias pesquisas empreendidas na região e percebe-se que é preciso uma intervenção nessa realidade do ponto de vista da preservação e da educação, para que novos discursos expositivos possam ser apresentados e que sejam formuladores de ideias, conceitos, problemas, sentidos que são expressos por intermédio de vetores materiais, possibilitando a construção de identidades mais plurais, que respeitem a alteridade e a diferença cultural.

(...) o princípio básico e gerador dessas ações é preservacionista. Seleciona-se e elege-se indicadores de memória e referências culturais para a perpetuação. Cuida-se desses bens para a sua manutenção. Organiza-se os documentos correspondentes para o controle do que está sendo mantido, com o objetivo de sensibilizar as sociedades para novas ações preservacionistas, a partir dos processos interpretativos à herança cultural (BRUNO, 2002, p. 92).

Assim, é preciso que as propostas relativas à musealização da arqueologia sigam referências da Museologia e da Arqueologia, e iniciem com planejamento institucional, seja de um ou mais museus em conjunto com a instituição responsável pela guarda do acervo arqueológico, conservando, documentando, armazenando e comunicando, através de exposições (longa duração ou temporárias), com serviço educativo e ações sócio-educativas culturais. E que sejam realizadas avaliações sobre os conteúdos expostos, sobre o comportamento do público e o processo museológico de forma ampla, para que a atuação do museu se renove e atenda as expectativas do público e de seus visitantes, em um processo permanente de construção de novos significados.

Dessa forma, alguns elementos norteadores para propostas de musealização da arqueologia foram pontuados e discutidos nesse trabalho, sem esgotar as diversas outras possibilidades que podem ser planejadas, conforme as disponibilidades financeiras e de profissionais para atuar em projetos dessa dimensão.

Portanto, podem-se sintetizar as propostas afirmando que as ações museológicas que forem empreendidas com os acervos arqueológicos, ou mesmo nos museus da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, devem nortear-se para o uso qualificado do patrimônio proporcionando a problematização sobre a identidade sul-rio-grandense.

Conclusão

Assim, esse artigo buscou mostrar a importância das pesquisas arqueológicas, tanto para a construção do conhecimento específico para a área, bem como para ampliar as possibilidades de comunicação sobre o passado de uma região, nesse caso específico sobre a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, através dos sítios arqueológicos do município de Quaraí.

A aproximação entre a Arqueologia e o público de forma geral, se torna imperiosa, nesse contexto, em que os resultados obtidos no âmbito acadêmico estão cada vez mais numerosos e qualificados, tornando assim, fundamental que se articulem propostas direcionadas para escolas, museus, roteiros turísticos, entre outros espaços que possam utilizar o conhecimento arqueológico, como uma forma de problematizar questões sobre o patrimônio cultural.

A Arqueologia Pública, a Educação Patrimonial e a Musealização da Arqueologia podem ser vistas como uma maneira de pensar a Arqueologia de forma mais ampla, envolvendo a comunidade no processo de construção do conhecimento, reconhecimento de seu patrimônio e valorização de suas identidades.

Referências Bibliográficas

- ALÇADA, Margarida. Documentar para preservar. In: *Práxis archaeologica*. n. 2, 2007, p. 23-30
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A Museologia como uma Pedagogia para o Patrimônio. In: *Ciências e Letras*. Porto Alegre, n. 31, jan./jun. 2002.
- _____. Arqueologia e Antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n. 31, 2005.
- _____. Museologia e Museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa, v. 35, 2006, p. 3-15.
- GOMES, Flamarion Freire da Fontoura. Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828 – 1905). Um estudo de caso em arqueologia histórica rural. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001
- GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: *Cadernos Museológicos*, n. 3, 1990.
- LEMES, Lúcio. O sítio do Areal e a região do Rincão do Inferno: a variabilidade gestual e o modelo locacional para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MARION, Ricardo Pellegrin. Um sítio arqueológico em meio aos Areais de Quaraí/RS: uma proposta de interpretação espacial. Monografia (Curso de História). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. In: *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 33, 2007.
- MILDER, Saul Eduardo Seiguer. Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: Uma perspectiva geoarqueológica. Tese (Doutorado em Arqueologia), Universidade de São Paulo, 2000.
- NOBRE, Chimene Kuhn. Ar livre e Carne em Abundância. Um estudo histórico-cultural do gaúcho e sua alimentação no século XIX. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: debates e perspectivas 1872 – 2000. In: *Revista USP*. São Paulo, n.44, v.2, dez./fev. 1999-2000.
- SANTI, Juliana Rossato. Estabelecimento de Estâncias: Estratégia imposta pela Coroa Luso-Brasileira

- na fixação dos limites da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana), Universidade Federal de Santa Maria, 2004.
- SOARES, Fernanda Codevilla. Experiências Educativas. In: MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). Educação Patrimonial: Perspectivas. Santa Maria: UFSM, 2005.
- THOMASI, Diele Ilha. Metais da Estância Velha do Jarau-Quaraí-RS: uma análise do cotidiano de uma estância na fronteira Brasil-Uruguaí no século XIX através da Arqueologia Histórica. Monografia (Especialização em Arqueologia). Universidade Regional Integrada, Erechim, 2008.
- TOLEDO, Grasiela Tebaldi. A Estância Velha do Jarau e o contexto fronteiriço: os lugares e as louças no espaço doméstico. Monografia (Curso de História), Universidade Federal de Santa Maria, 2008.
- _____. A pesquisa arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identificação do Patrimônio Local. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), Universidade de Santa Maria, 2010.
- _____. A pesquisa arqueológica na Estância Velha do Jarau e os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul – interfaces entre Patrimônio, Memória e Identidade. Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Universidade de São Paulo, 2011.
- VOLKMER, Márcia Solange; MILDER, Saul Eduardo Seiguer Milder. O Processo de Reestruturação Econômica no Rio Grande do Sul - Aspectos da Indústria do Charque na Fronteira Platina. In: Anais do VII Encontro de Iniciação Científica e III Encontro de Pós-Graduação Latino-Americana, São José dos Campos, 2003a.
- _____. Vida e Memória nas Ruínas de um Saladeiro. In: Anais do XII Congresso de Iniciação Científica da UFPel, Pelotas, 2003b.

Notas

1 Universidade de Caxias do Sul – UCS Rede Municipal de Educação – Caxias do Sul